

Terra Braba: Co Yby Ore Retama
Andrey Guaianá Zignatto

x

PREVIEW



Terra Braba: Co Yby Ore Retama

Mais que um breve panorama da carreira de Andrey Guaianá Zignatto, “Terra Braba: Co Yby Ore Retama” é um espaço de celebração de memórias e novos caminhos. Do segundo semestre de 2021 até o primeiro semestre de 2022, o projeto Co Yby Ore Retama ocupa importantes espaços culturais da cidade de São Paulo, onde história e ancestralidade tomam visualidade, se espalham e semeiam a arte e a reflexão política por uma metrópole que constantemente apaga suas narrativas originárias. Entretanto, essas narrativas possuem raízes profundas, disseminadas por todos os cantos, que adentram o solo e dizem em alto e bom som: “Esta terra é nosso lugar!”. Um lugar anterior à própria ideia de arte, suas instituições e agentes, pois na região da nova sede da Janaina Torres Galeria, inaugurada em 6 de novembro de 2021, o povo Guaianá já fazia sua morada.

Dos tijolos aos grafismos, percebemos neste momento a junção entre matéria e memória. A essência e a história do artista mesclam-se ao material, que, por meio de suas vivências em canteiros de obra e olarias, torna-se apto a receber a estrutura da construção e a resistência das aldeias. As linhas e a engenhosidade inventiva dos tijolos e sacos de cimentos reverberam o desejo de reorganização subjetiva e poética.

A exposição conta com passagens da trajetória do artista autodidata, que vão de suas experiências materiais ao empilhar e derreter tijolos, subvertendo a rigidez das construções, à fragilidade do espaço e os tensionamentos políticos e sociais em diversas regiões do mundo, além do aprofundamento e resgate de sua própria identidade como artista e indivíduo.

Terra braba era a maneira como o avô do artista, mestre de obras do qual Zignatto absorveu diversos ensinamentos quando assistente e aprendiz, referia-se à cidade de São Paulo, cidade até hoje repleta de contradições e desigualdades. “Brabo” também é aquele que, com sabedoria, luta e resiste, articulando sua força ao afeto e à sensibilidade.

Com a tradução de Co Yby Ore Retama para o português “Essa terra é nosso lugar”, reforçamos a abertura de um espaço para todos. Que esse lugar seja nosso, maior em sonhos e tamanho, mas com o mesmo desejo de estarmos sempre perto.

Aproxime-se!



**ANDREY
GUAIANÁ
ZIGNNATTO**

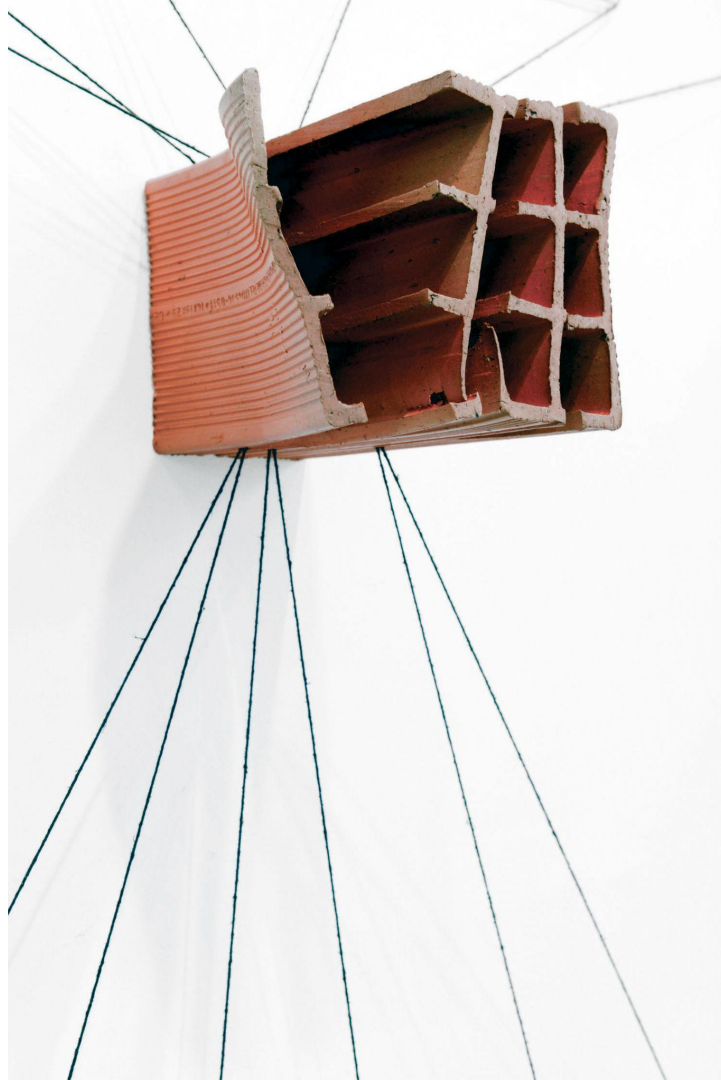
X

Nasceu em Jundiá (SP), em 1981. Vive e trabalha em Jundiá e São Paulo, no Brasil.

Artista autodidata, desde o início da carreira mostra seu trabalho como um ativador do universo do labor: sacos de cimento, tijolos, juntas de argamassa, paredes e fragmentos de construção foram utilizados pelo artista em múltiplos gestos, cortados ou reparados. Unindo a arte e vida, convida o espectador a refletir sobre a relação instável e dinâmica que o ser humano estabelece com o meio que cerca. Promove uma síntese do embate entre tradição e a contemporaneidade, e seus efeitos nas sociedades e culturas locais. Possui obras em importantes acervos, como o do Museu de Arte do Rio (MAR) e do Pérez Art Museum Miami (PAMM, EUA).



Guilhotina (Série estudos para uma nova proposta do espaço físico), 2016
Tijolo baiano, elástico e parafuso
200 x 60 x 30 cm



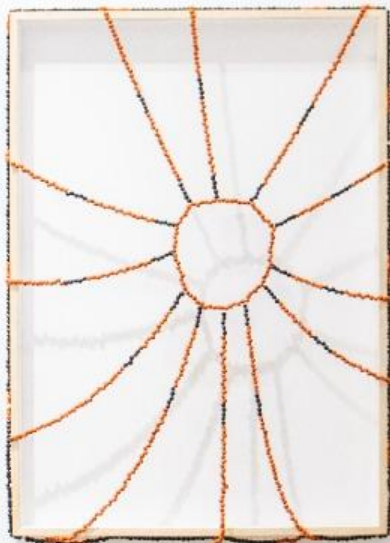


Xe Rapó, 2020

Pigmento sobre papel algodão
Políptico fotográfico- Ed. 1/3
40 x 60 cm (cada)

Sem título (Série Guilhotina), 2017
Tijolo baiano cerâmico cortado e agrupado
Dimensões variáveis





Andara (Abraçado) 1, 2 e 3, 2021

Sementes de açaí, nylon, ferro, madeira, vidro

90 x 65 x 7 cm (cada)



Alicerce I, 2020
Cerâmica e concreto
45 x ø20 cm



Terra sobre Terra 5, 2021

Terra e resina acrílica sobre cerâmica
29.7 x 21 cm



Sem título #7 (Série Empilhamento), 2018

Bloco cerâmico

60 x 60 x 20 cm

Sem título (Série Manta), 2017
Mini cobogó cerâmico, cimento, massa epoxi,
madeira reciclada usada por pedreiros
80 x 55 x 55 cm





Bandeira, 2019

Linogravura sobre papel de saco de cemento

65 x 100 cm (Triptico)



Mestiçagem #12, 2021

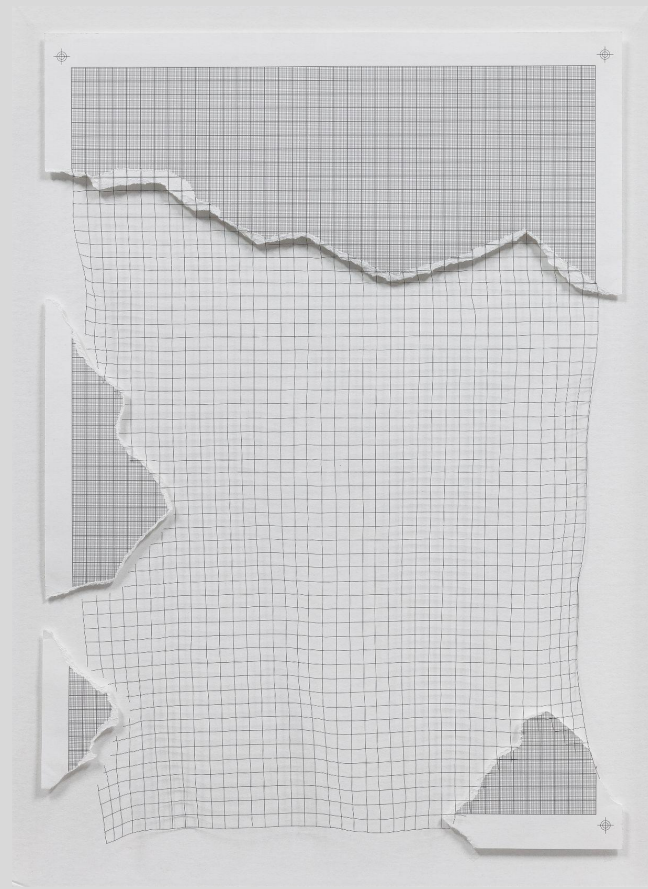
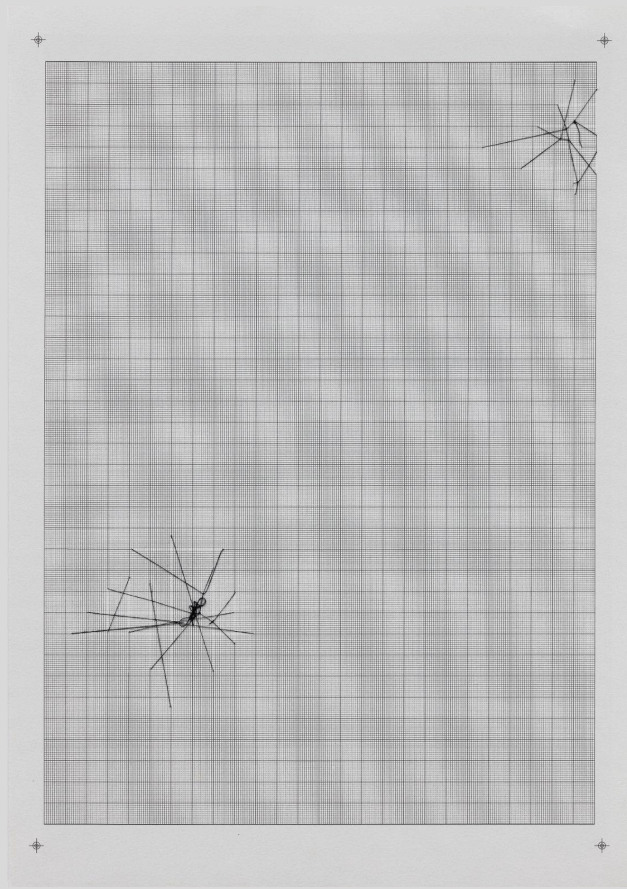
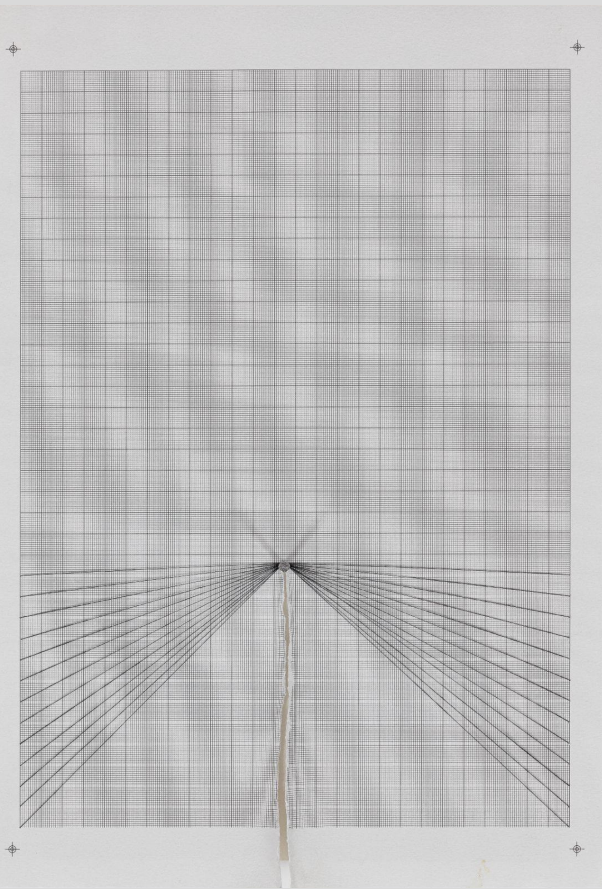
Urucum com resina acrílica, cerâmica e barbante
sobre papel de saco de cimento,
390 x 180 x 5 cm



Sobre a pele #10 - Asurini, 2019
Carvão e saco de cimento resinado sobre
papel de saco de cimento
55 x 40 cm

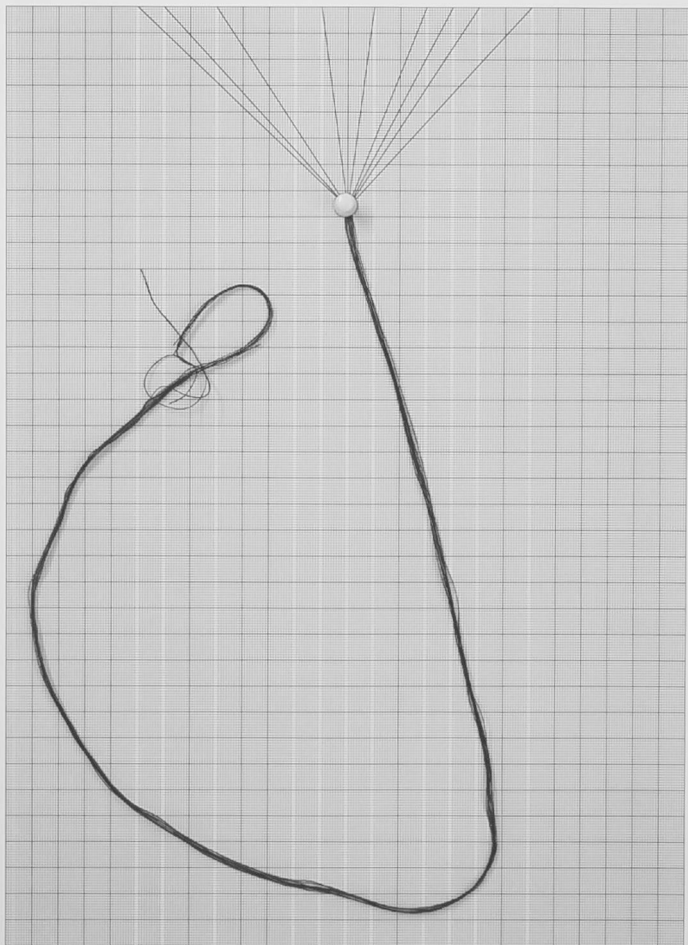


Sobre a pele #11 - Asurini, 2019
Carvão e saco de cimento resinado sobre
papel de saco de cimento
55 x 40 cm



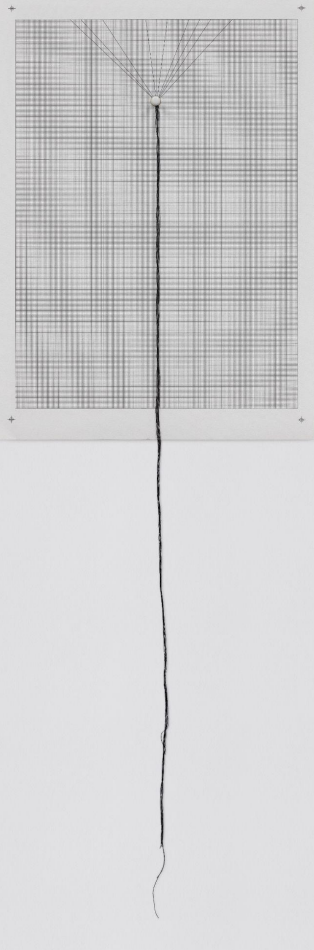
Sem título (Série Anomalias), 2018

Linha de algodão, alfinete e impressão sobre papel
42 x 30 x 5 cm (cada)



Sem título (Série Anomalias), 2018

Linha de algodão, alfinete e impressão sobre papel
42 x 30 x 5 cm





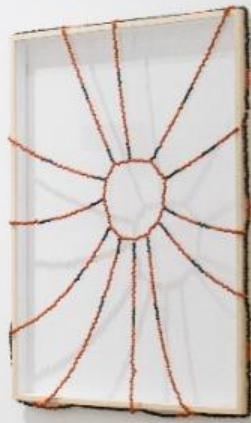
Todos nós

intervenção artística realizada na rua Dino Bueno onde acontece o fluxo da Cracolândia em São Paulo. Três linhas paralelas são riscadas com giz de lousa sobre o asfalto semelhante às linhas de um caderno de caligrafia escolar. Orientado pelas 3 linhas, o artista escreve o texto “Todos Nós” utilizando letras cursivas. Pouco tempo depois, um caminhão pipa [com a inscrição “Um Jeito Novo de Limpar São Paulo], a serviço do Governo Municipal de São Paulo passa com um potente jato d’água apagando totalmente as linhas e o texto. A ação foi registrada em vídeo por um drone.

Todos nós, 2018 | vídeo | 7'15”

Link do vídeo [baixa resolução]:

https://www.youtube.com/watch?v=eSKElqe_SnU&feature=youtu.be



BRASIL Rua Vitorino Carmilo, 427, Barra Funda
São Paulo-SP, Brasil
05415-010
+55 11 3666-7324
+55 11 98121-7099
galeria@janainatorres.com.br

EQUIPE **Diretora** Janaina Torres
Projetos e Relações Institucionais Cadu Gonçalves
Produção e Logística Thais Guabiraba
Comunicação Sofia Lucchesi
Vendas Xenia Benito

X

•
janaina torres
galeria